



A INCIDÊNCIA E TENDÊNCIA DA SÍFILIS PRIMÁRIA EM IDOSOS NO ESTADO DA BAHIA ENTRE 2015 E 2025: ESTUDO ECOLÓGICO

Jhonatan Marques Teixeira, Luana Santos Alves e Marks Passos Santos
Enfermagem, Faculdade Ages de Jacobina – marks.santos@ulife.com.br

Introdução

O envelhecimento populacional tem avançado no Brasil, acompanhado pelo aumento de condições crônicas e IST, como a sífilis primária em idosos. Entre 2011 e 2019, mais de 62 mil casos foram registrados no país, refletindo também a tendência baiana. Esse crescimento relaciona-se a mudanças sociais, maior atividade sexual na terceira idade e falta de educação sexual. Diante das consequências da sífilis, torna-se essencial fortalecer ações de prevenção, diagnóstico precoce e acompanhamento na APS. A Enfermagem desempenha papel central na busca ativa, orientação e interrupção da cadeia de transmissão.

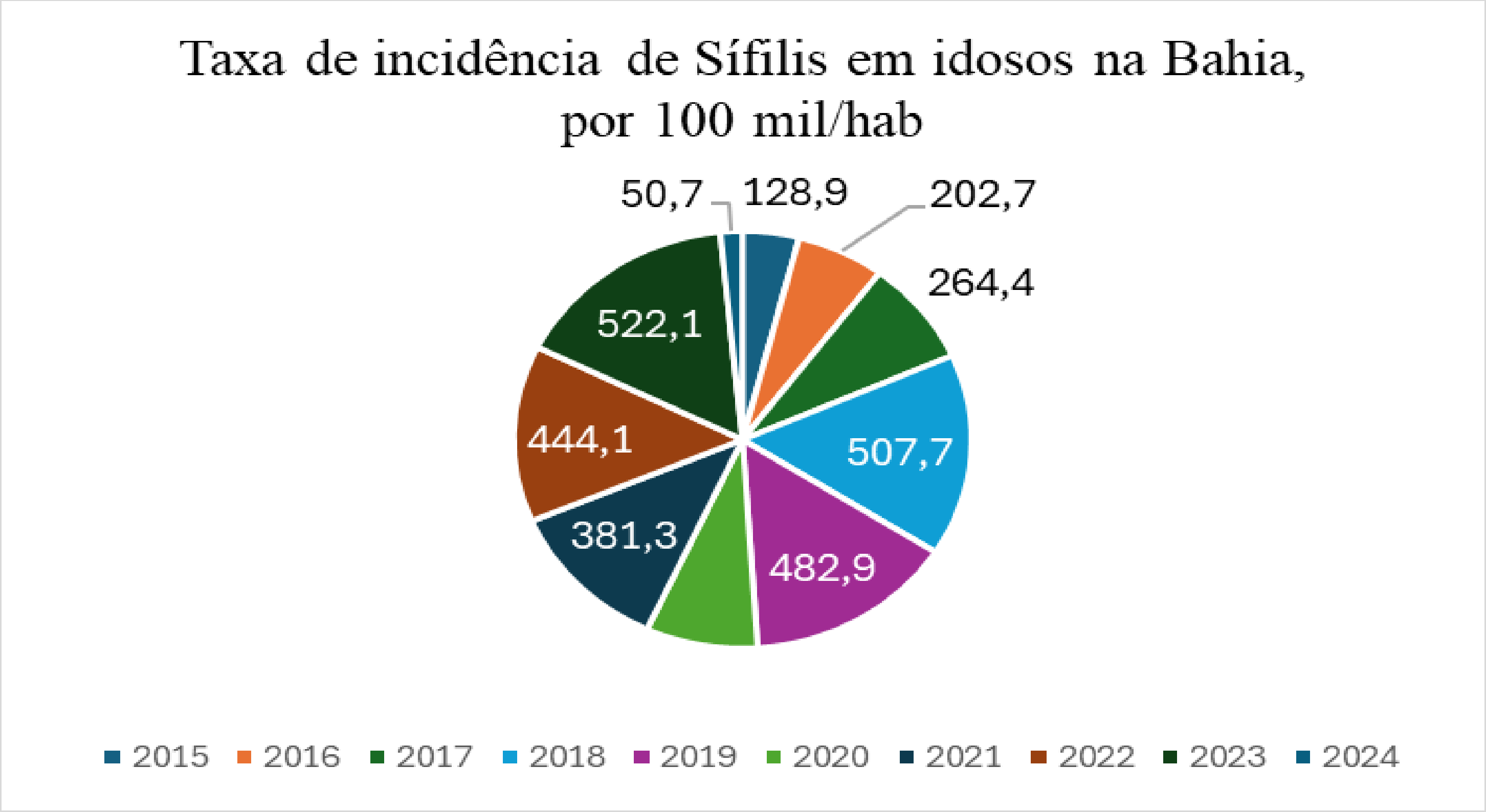
Objetivos

Identificar a incidência e tendência da sífilis primária em idosos entre os anos de 2015 e 2025, no estado da Bahia.

Metodologia

O estudo ecológico e quantitativo avalia a incidência de sífilis primária em idosos na Bahia (2011–2021) usando dados do SINAN via DATASUS/Tabnet. A análise utiliza filtros como ano de diagnóstico, regiões de saúde, sexo biológico e evolução dos casos. Os resultados serão organizados em tabelas e imagens. A tendência será definida por equação linear, R² e valor p. Tendências podem ser estacionárias ou crescentes conforme a variação estatística ao longo do período.

Resultados



Resultados continuação

Tabela 1 – Tendência de sífilis em idosos na Bahia por macrorregião, entre 2015 e 2024. Bahia, 2025.

MACROREGIÃO	EQUAÇÃO LINEAR	R²	Valor de p	Tendência
SUL	42,63x + 464,13	0,1053	0,360	Crescente
SUDOESTE	30,467x + 584,53	0,0564	0,508	Estacionário
OESTE	6,7515x + 139,47	0,0312	0,625	Estacionário
NORTE	14,43x + 132,73	0,1026	0,366	Crescente
NORDESTE	11,836x + 25,2	0,2668	0,126	Crescente
LESTE	178,21x + 2344,3	0,0943	0,388	Crescente
EXTREMO SUL	11,994x + 473,33	0,0134	0,748	Estacionário
CENTRO-LESTE	55,418x + 152,6	0,2392	0,151	Crescente
CENTRO - NORTE	9,2364x + 95	0,091	0,396	Crescente

Conclusões

Conclui-se que a sífilis em idosos na Bahia apresentou tendência crescente entre 2015 e 2024 em grande parte das regiões, mantendo-se estável apenas em três delas. Esse cenário, aliado ao envelhecimento populacional, exige maior atenção dos serviços de saúde. Reforça-se a necessidade de políticas públicas eficazes, com foco em prevenção, educação e diagnóstico precoce, para reduzir a infecção entre idosos.

Bibliografia

BARROS, Zildânya da Silva et al. Tendência da taxa de detecção de sífilis em pessoas idosas: Brasil, 2011–2019. Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 26, p. e230033, 2023.

BORTOLOZZI, A. C. .; NETTO, T. de C. R. Saúde sexual e envelhecimento: revisão da literatura e apontamentos para a Educação Sexual. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 15, n. esp4, p. 2699–2712, 2020.

ESCOBAR, Nyanne Deusdará et al. Perfil epidemiológico de sífilis adquirida nas regiões do Brasil no período de 2010 a 2019. Amazônia: Science & Health, v. 8, n. 2, p. 51-63, 2020.

Agradecimentos

Agradecemos à Instituição Ânima pela oportunidade enriquecedora e ao curso de Enfermagem da Faculdade Ages de Jacobina pelo apoio e contribuição fundamental para nossa formação.